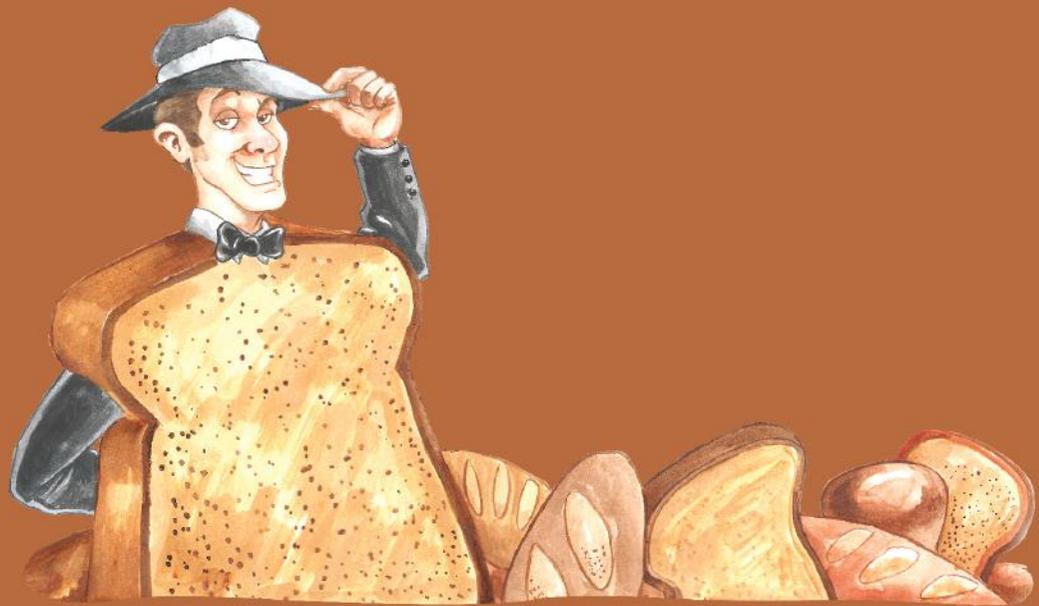


Texto: Marcelo Franco e Souza
Ilustrações: Eduardo Azevedo

Café com pão, bolacha não



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará -2011

Copyright © 2011 Marcelo Franco e Souza
Ilustrador: Eduardo Azevedo

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

.....
Organização e Coordenação Editorial

Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais

Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

Café com pão, bolacha não/ Marcelo Franco; ilustrações de Eduardo Azevedo.
– Fortaleza: SEDUC, 2011. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

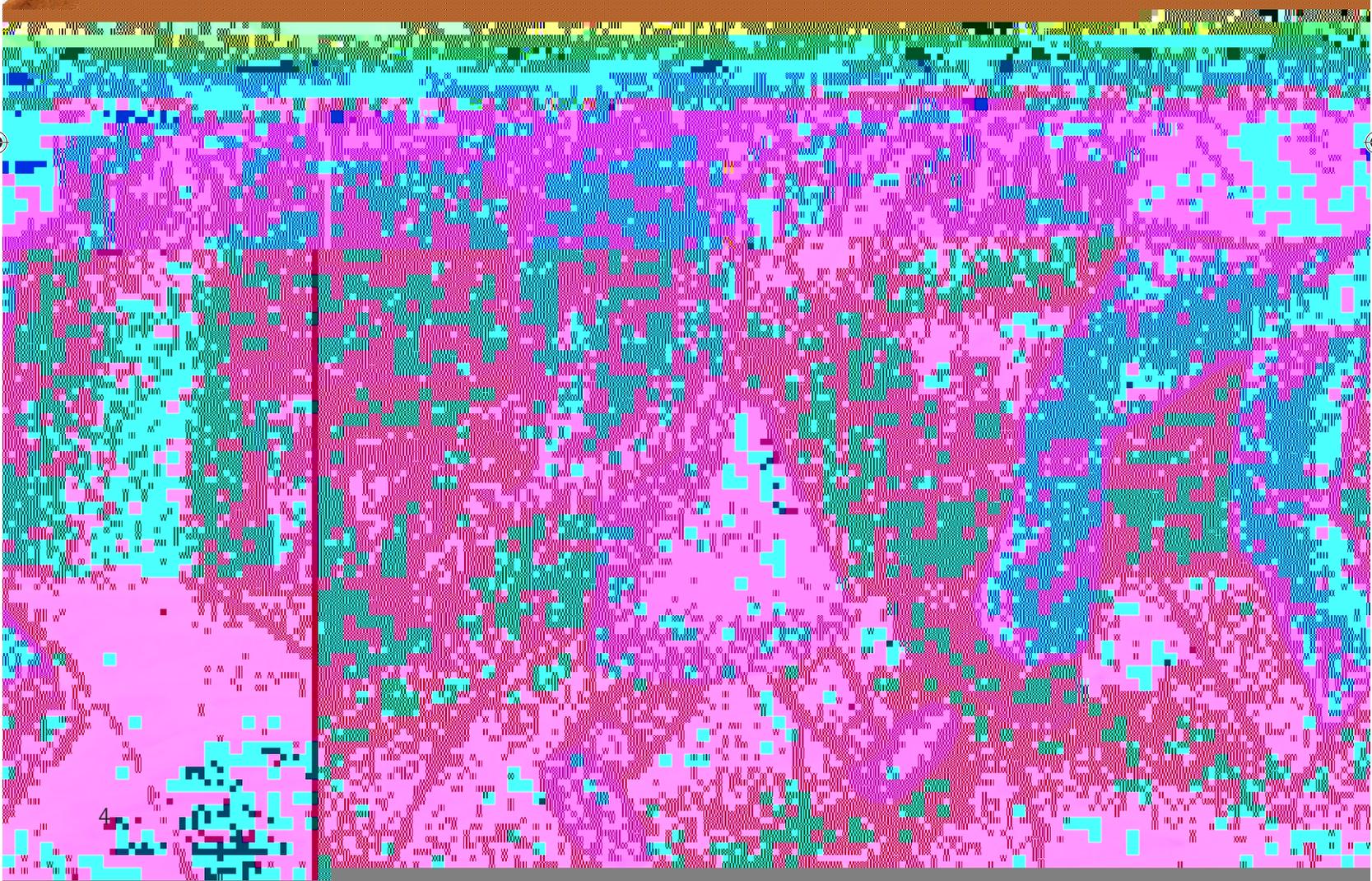
ISBN: 978-85-8171-000-6

1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



A todos que fazem parte da ALEGA
(Associação de Leitores e Escritores da Garagem).



O que eu mais queria é que chegasse aquele dia. Eu iria conhecer finalmente a padaria do meu avô. Eu sempre dizia: “Vô, adoro pão”. Ele respondia: “É por que você é de Redenção?” E ria alegremente. Seu nome é difícil de falar: Péricles. Ainda bem que posso chamá-lo só de vô ou vovô.



Ainda não me apresentei. Sou a Letícia, tudo bem? Sou de Redenção no Ceará, primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos. Legal, né? A padaria do meu avô fica em Fortaleza, capital do Ceará. Naquele dia quando lá entrei pela primeira vez tudo foi mágico. O lugar era enorme e com muita gente trabalhando. Muitos estavam até cantando.









O padeiro sorriu pra mim, estava todo de branco. Segurou minha mão e me levou para conhecer a Fábrica do Sabor, como ele chamava a cozinha.

– De que pão você mais gosta? – me perguntou.

– Carioquinha. – Respondi.

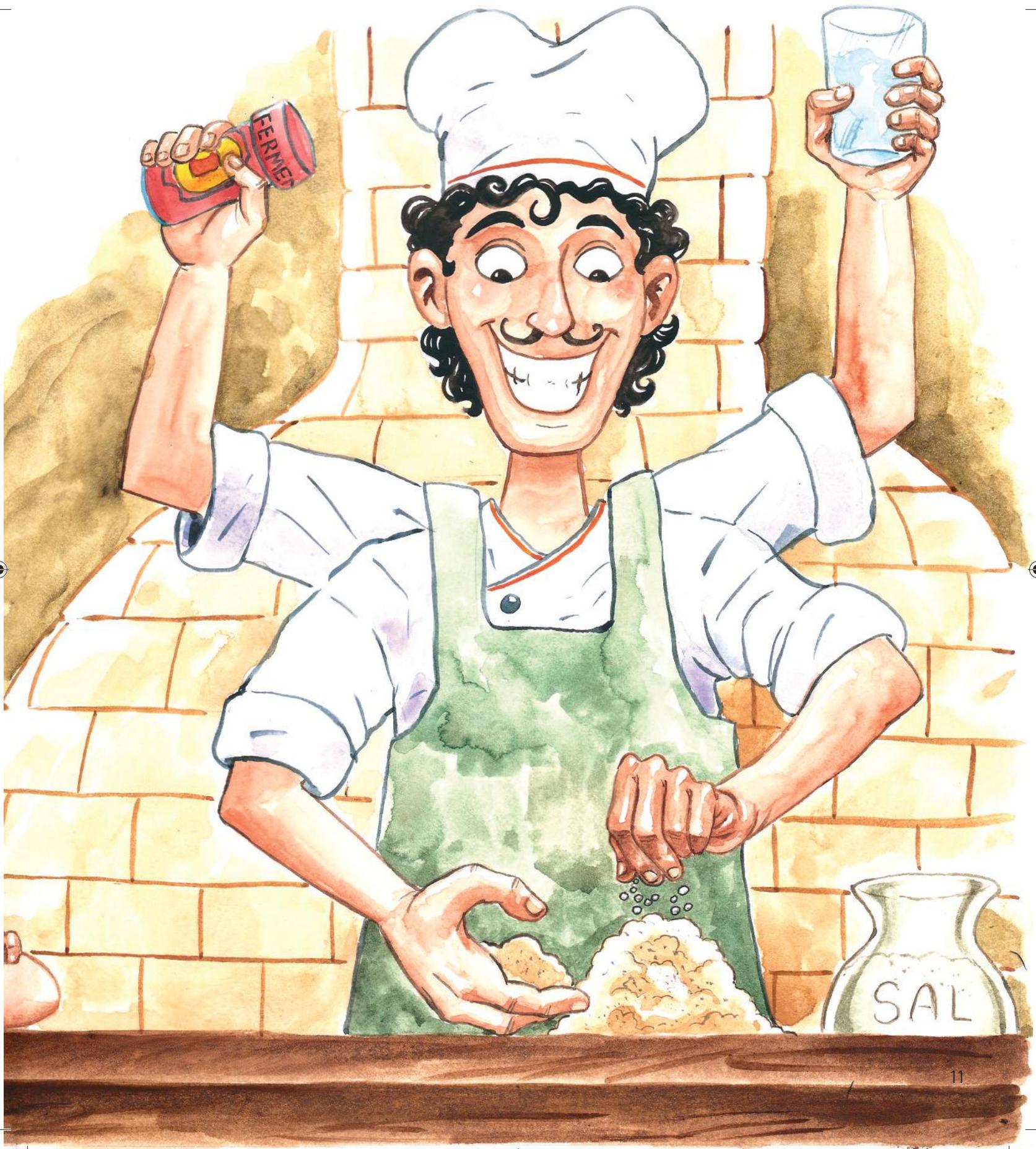
– Você sabe que só no Ceará é chamado assim?

– Não. – respondi curiosa.

– Carioquinha é diminutivo de carioca, pessoa que nasce na cidade do Rio de Janeiro. Mas eles o chamam de pão francês.

“E no Pará?” Eu quis saber, tenho um colega de escola que é de lá. “Pão careca”, respondeu. O padeiro me levou até sua mesa de trabalho para me mostrar como se faz a massa do pão carioquinha. Bastam 40% de peso em água, 58% de peso em farinha, 1% de peso em fermento de padeiro e 1% de peso em sal. Depois deixa descansar para ir ao forno em média a 240°C que é bastante quente.









Meu avô se aproximou dizendo:
– Sabia que seu avô quando jovem era um pão?
– Como assim, vô?
Pensei que ele estivesse maluco, imaginando ele vestido de pão.
– Pão era a gíria do meu tempo para homem bonito.
Eu sorri pro meu avô. Ele ainda é bem bonito, pensei. Mesmo tão velhinho.





Meu avô começou a contar a história do pão pra mim. Disse-me que surgiu há mais de seis mil anos. É claro que eu nem tinha nascido. Nem meu avô velhinho. Antigamente no Egito, onde tem as pirâmides, até se pagava os trabalhadores com pão em vez de dinheiro.

As primeiras padarias surgiram em Jerusalém, cidade onde Jesus nasceu. “Bem diferentes da que o vovô tem”, me disse piscando o olho direito pra mim e sorrindo.

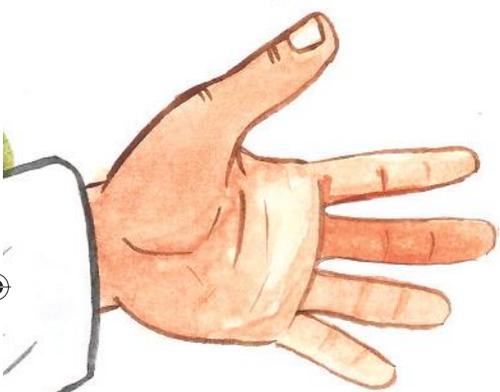








Pensei que é muito o tempo que o pão existe. Mas prefiro hoje que tem o pão de chocolate. Meu avô me disse outra expressão antiga de quando ele era jovem. “Pão, pão, queijo, queijo”. Que é falar diretamente o que se quer, sem rodeios. Não entendi muito bem. Nessa hora eu estava me deliciando com vários pães de queijo que o padeiro me trouxe.





Meu avô sorriu ao me ver comendo tanto pão de queijo e disse que não ia sobrar espaço para o pão de coco na semana santa nem para o panetone no Natal. Eu achei que ele estava sendo pão-duro, querendo economizar os pães de queijo. Mas, claro, não falei isso pra ele. Seria falta de educação e desrespeito com meu avô. Logo depois ele me mostrou os pães dormidos que seriam usados em outras iguarias. Eu estava encantada com tudo aquilo.







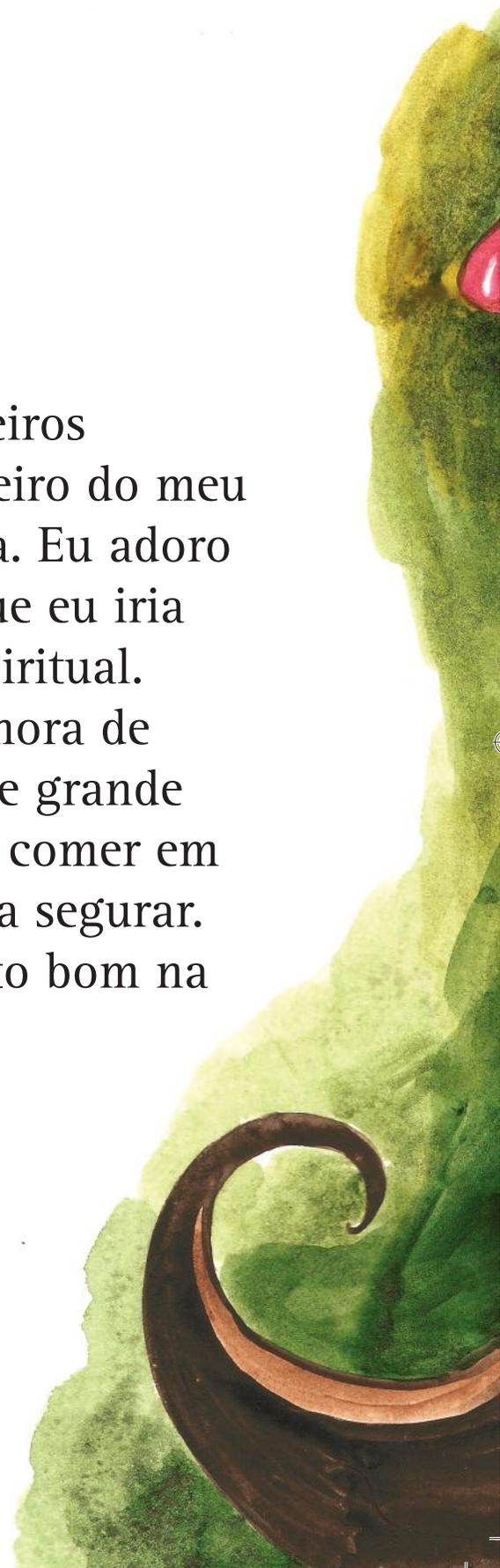
“Você sabia que aqui em Fortaleza já existiu uma Padaria Espiritual também?”, me perguntou.

Eu não fazia ideia do que ele queria dizer. Ele me explicou que era um grupo de jovens que escrevia poesia e tinha um jornal chamado O Pão, que saía aos domingos muito tempo atrás. Eles se reuniam no Café Java na Praça do Ferreira. A poesia para eles era o Pão do Espírito.



Fiquei encantada com os padeiros espirituais. Até perguntei ao padeiro do meu avô se ele também escreve poesia. Eu adoro pão e adoro ler também. Acho que eu iria ter gostado de ser da Padaria Espiritual.

Meu avô disse que estava na hora de irmos embora. Deu-me um pacote grande de pão de ló e pão de mel pra eu comer em casa. Quase que eu não conseguia segurar. Estava um cheirinho de pão muito bom na padaria. Ia sair o pão da tarde.

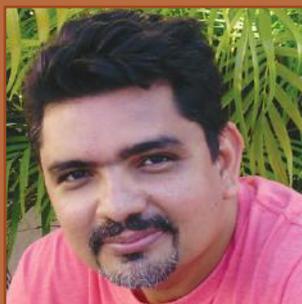






Marcelo Franco e Souza

Olá, sou o Marcelo, um cara que adora ler de tudo. Livros, filmes, quadrinhos, videogames, música, arte e publicidade. E foi a leitura que sempre guiou minha história de vida, me tornando professor, fanzineiro, escritor e me levando às faculdades de Teologia, Ciências Sociais e Psicologia e a ser Sócio-diretor do Instituto Maria Ester de Assessoria e Pesquisas em Fortaleza e um dos fundadores da ALEGA (Associação de Leitores e Escritores da Garagem) em Redenção. Para me conhecer mais visite meu blog: www.lordemarcelo.com.br



Eduardo Azevedo

Sou Ilustrador e professor de geografia da rede municipal de ensino de Fortaleza. Tive meus trabalhos publicados em diversos gêneros da literatura, por várias editoras. Participei das coleções PAIC - Prosa e Poesia da Seduc - Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fui um dos vencedores da categoria Quadrinhos - Prêmio Luís Sá do Edital do Prêmio Literário para Autor Cearense da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult) em 2010 com a obra "A Batalha de Oliveiros e Ferrabrás".

